

Plantando sorrisos momento IV: uma prática ambiental e social com as Amigas do Peito de Bauru/SP

Izabella Olher

izaolher@yahoo.com.br

Marcos Vinícius Bohrer Monteiro Siqueira

mvbsiqueira@gmail.com

Beatriz Antoniassi

beatrizantoniassi@gmail.com

Universidade do Sagrado Coração |
Brasil

Resumo

O projeto Plantando Sorrisos foi criado e organizado com o objetivo de incentivar a conscientização e a preservação ambiental junto a grupos específicos da sociedade. Este foi inserido na programação oficial da campanha Outubro Rosa 2016, contando com a participação do Grupo Amigas do Peito. Essa ação socioambiental teve a presença de, aproximadamente, 500 pessoas, as quais realizaram o plantio de 1200 mudas de árvores nativas, a fim de restaurar uma área degradada. Foi restaurada e implementada uma nova área verde na cidade, espaço que permitiu a difusão do conhecimento à população acerca do plantio de mudas e proteção à natureza, bem como a consciência e prevenção no combate ao câncer de mama.

Palavras-chave

Ação Socioambiental; Inclusão Social; Outubro Rosa.

1 Introdução

As áreas verdes normalmente são mal manejadas, sendo com frequência utilizadas como depósitos de lixo, deixadas à sucessão vegetal espontânea e à vulnerabilidade do solo e da água. Consecutivamente, essas áreas acabam por se transformar em possíveis focos de proliferação de doenças, deixando de cumprir seu papel ecológico no contexto urbano e ambiental. Nesse sentido, a mobilização e comprometimento da comunidade e a ajuda dos órgãos públicos pode facilitar a tarefa de recuperar áreas degradadas e transformá-las em áreas funcionais (Neckel, Fanton, Bortoluzzi, 2009). É importante que espaços urbanos negligenciados sejam convertidos em espaços verdes, para tal, faz-se necessário considerar sua caracterização física e socioambiental, assim como as funções ecológicas, sociais, estéticas, educativas e psicológicas (Campos, Castro, 2017).

A arborização, como parte desse contexto, tem influência direta sobre o bem-estar do homem, em virtude dos múltiplos benefícios que proporciona ao meio, além de contribuir para a estabilização climática (Ferreira, Silva, Grechia, 2018). Proporciona ainda um embelezamento variado e colorido, fornece abrigo e alimento à fauna e proporciona sombra, lazer e educação nas praças, parques e jardins, ruas e avenidas de nossas cidades (Dantas, Souza, 2004).

Diante da atual situação de degradação ambiental e uso sem regras dos recursos, o desenvolvimento sustentável é o caminho para a permanência e sobrevivência na Terra, e assim, tornam-se prioritários trabalhos que desenvolvam um olhar responsável em relação ao meio ambiente, e particularmente com enfoque na arborização urbana (Pinheiro, Sousa, 2017). A educação é vital para o desenvolvimento do indivíduo, assim como a educação ambiental, que dentro de inúmeras visões e facetas tem como eixo central a premissa de garantir que os recursos ecológicos possam ser utilizados nas gerações futuras (Cavalcante, 2011).

A educação ambiental realizada em grupos pode ser utilizada como uma estratégia para a inserção social, minimização das diferenças sociais (Both et al., 2013) e criação de uma visão socioambiental. Temos, por exemplo, a extensão universitária como facilitadora dessas práticas. A extensão estabelece um processo que relaciona a universidade e a sociedade por meio de ações no âmbito interdisciplinar, cultural, científico e político, que busca a troca e a construção de conhecimentos (Forproex, 2012).

Em um sentido amplo, a educação ambiental pode se mostrar como uma educação para a cidadania. Essa é determinante para a consolidação do sujeito *cidadão*. O desafio do fortalecimento da cidadania em uma população, e não apenas para grupos restritos, concretiza-

se através da chance de cada um ser portador de direitos e deveres, e atuar na defesa da qualidade de vida (Sorrentino, 1998).

No contexto da educação, mais especificamente da universitária, surge o Plantando Sorrisos, evento de extensão universitária idealizado pelo Grupo de Ecologia Vegetal Aplicada (GEVA), da Universidade do Sagrado Coração (USC). O projeto tem como missão ressaltar a importância das árvores nativas, desenvolvendo plantios de mudas com a colaboração de públicos diferenciados (por exemplo, alunos da APAE, grupos da terceira idade, entre outros), visando à recuperação de áreas degradadas ou a implantação de espaços verdes em área urbana. A principal finalidade do evento, dentre outras, é despertar a atenção e o interesse do público para o respeito com o próximo e com o ambiente.

Entretanto, no mês de outubro, diversos países se mobilizam em torno da campanha Outubro Rosa, evento voltado para conscientizar a população acerca da necessidade da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, por ser o segundo tipo mais frequente no mundo e o mais frequente na população feminina brasileira (Porto, Teixeira, Silva, 2013). O Câncer de Mama é um problema atual que não atinge somente as mulheres, o que torna sua prevenção essencial.

O Grupo Amigas do Peito surgiu em 2003 e em 2008 passou a ser uma entidade registrada e legalizada com o nome “Grupo Amigas do Peito de Bauru”, uma associação sem fins lucrativos que tem por finalidade a prestação de serviços e a promoção de eventos para assistência a mulheres portadoras de neoplasia de mama e ações preventivas de combate ao câncer de mama. Nas reuniões, o grupo conta com profissionais das mais diversas áreas que ministram palestras com orientações pertinentes às mulheres que foram acometidas pela doença e buscam o bem-estar durante e pós-tratamento, além da troca de experiências. O grupo também promove eventos diversos, divulgando a importância do diagnóstico precoce da doença, do exercício físico, de trabalhos manuais, entre outros. Essas ações são de alta relevância, pois contribuem para a autoestima da mulher, gerando resultados positivos durante o tratamento das pacientes.

Tendo em vista todo o trabalho de solidariedade que as mulheres Amigas do Peito – Bauru realizam, todo o ano, o Plantando Sorrisos resolveu homenageá-las no seu momento IV. Para esta ação propôs a realização de um plantio de mudas arbóreas nativas, em uma área degradada, promovendo, desta forma, dupla conscientização: a importância de cuidar da saúde e também do meio ambiente. A resistência e beleza das árvores faz uma associação a essas mulheres guerreiras, sensibilizando e chamando a atenção da comunidade feminina para a importância de exames de prevenção e do autocuidado não somente no mês de outubro, mas



durante todo o ano. Vale a pena destacar a importância desses temas na atualidade, difundindo atividades integrativas que fortalecem nichos distintos na sociedade, e que necessitam de especial atenção para uma vida sadia e equilibrada em família e na comunidade.

2 Relato de experiência

A quarta edição, denominada de momento, contou com a participação do Grupo Amigas do Peito (grupo alvo nessa edição) e ocorreu em outubro de 2016, no Bosque do Castelo, na Vila Seabra, município de Bauru (SP). O desenvolvimento desta ação se realizou entre estudantes e professores da USC, com a colaboração de diversas secretarias municipais: Meio Ambiente, Cultura, Saúde e do Desenvolvimento Social, no qual o coletivo conseguiu elaborar e executar todos os processos necessários para que houvesse um pleno desenvolvimento da atividade e da proposta.

Semelhante aos eventos anteriores do Projeto Plantando Sorrisos, o momento IV foi preparado com aproximadamente seis meses de antecedência. Os primeiros contatos com o Departamento de Extensão da Universidade e colaboradores aconteceram em abril de 2016. Vários alunos do GEVA colaboraram em várias fases do momento IV que consistiram na escolha da área para receber as mudas, na divulgação e marketing, na escolha das espécies e em toda a logística, desde o isolamento da rodovia, com o auxílio da Prefeitura de Bauru, até ao estabelecimento de pontos de hidratação, instalação do carro de som, barracas de sombra, entre outros. O Viveiro Municipal e o Viveiro Aciflora (Associação de Recuperação Florestal e Ecológica da Região de Bauru) forneceram as mudas utilizadas neste plantio que foram previamente selecionadas com base em aspectos ecológicos das espécies que outrora existiram nessa região. A área foi cedida pela Prefeitura de Bauru/SP e preparada previamente com a realização da limpeza e adubação do solo, incluindo a preparação dos berços para as mudas.

As mudas de árvores plantadas são nativas da região de Bauru e houve a preocupação de mesclar o plantio com espécies de preenchimento e de diversidade para favorecer o reflorestamento da área, conforme Tabela 1, e baseado nos trabalhos de restauração florestal (Nave, Rodrigues, 2007).

**Tabela 1:** Listagem de espécies plantadas/quantidade.

Espécie	Quantidade	Espécie	Quantidade
CABREUVA	20	ALBIZIA	25
GUANANDI	50	PITANGA	100
IPE AMARELO	82	ARAÇA	70
IPE ROXO	32	QUARESMEIRA	84
ANGICO VERMELHO	50	TAMARINDO	5
GUARUCAIA	100	CANAFISTULA	20
SOMBREIRO	100	AROEIRA PIMENTEIRA	30
CANUDO DE PITO	19	JERIVA	12
IPE BRANCO	14	PAU D'ALHO	70
AÇOITA CAVALO	50	PENTE DE MACACO	70
JEQUETIBA	60	JANGADA BRAVA	50
IPE ROSA	18	AROEIRA VERDADEIRA	40
JACARANDÁ	11	CASSIA	3
INGA BRANCO	100	Total	1285

Fonte: Elaboração própria.

Primeiramente, as mudas foram descarregadas no local do plantio e foram posicionadas próximas aos seus berços. Em seguida, dando início ao evento, foi explicado brevemente ao público presente como o plantio deveria ser realizado e a importância do mesmo para a área escolhida.

O plantio contou com a presença de cerca de 500 pessoas; dentre muitas famílias presentes, muitos trouxeram seus filhos e netos (Figura 1). A organização se espalhou pela área para auxiliar no plantio e na estaquia das mudas, permitindo assim que estas tenham um crescimento ereto.

Acreditamos que, mesmo diante dos problemas antrópicos que enfrentamos não só na cidade de Bauru, a preocupação de se recuperar áreas degradadas pode diminuir os efeitos negativos da destruição dos ecossistemas como já relatado por Kageyama et al. (2003). Um dos métodos para recuperar os danos ambientais é a restauração florestal, que visa a recuperar uma área e restabelecer um ecossistema degradado, danificado ou destruído, e que foi desenvolvido a partir de uma grande equipe disciplinar, envolvendo docentes, alunos e prefeitura.

Além do objetivo central proposto, o plantio em si foi um terreno fértil para práticas de planejamento e trato silvicultural com alunos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental e Ciências Biológicas. Além de se demonstrar que o meio ambiente é um lugar para todos, sem exclusão, as atividades de campo foram de grande valia em atividades de Educação Ambiental, e manejo de espécies nativas, tendo sido possível a exploração de conteúdos conceituais e procedimentais. Trabalhos como o de Candiotta (2001) e Viveiro e Diniz (2009) ilustram a possibilidade da transmissão de conhecimentos em práticas de campo interdisciplinares, e



Plantando sorrisos momento IV: uma prática ambiental e social com as Amigas do Peito de Bauru/SP

ressaltam que a atividade prática de campo possibilita uma melhor aprendizagem acerca dos conteúdos, muito à semelhança do desenvolvido nesta presente ação.

Ao término das atividades de plantio, foram recolhidos todos os resíduos de plástico gerados no campo. Os funcionários da prefeitura molharam todas as mudas plantadas com o caminhão pipa. Simultaneamente aconteceu uma aula de zumba, que contou com a presença de cerca de 10 professores em um carro-palco e animou os presentes (Figura 2). Um dos aspectos mais interessantes desta fase do projeto, após o plantio, foi a presença de mulheres que realizam tratamento médico contra o câncer, mostrando boa disposição nesta atividade física.



Figura 1: Diferentes momentos durante o plantio do Plantando Sorrisos IV.

Fonte: Elaboração própria.



Plantando sorrisos momento IV: uma prática ambiental e social com as Amigas do Peito de Bauru/SP



Figura 2: Aula de zumba com a forte participação das Amigas do Peito.
Fonte: Elaboração própria.

O Plantando Sorrisos IV contou ainda com uma exposição fotográfica. Essa foi composta por 40 fotos coloridas e preto e branco, mostrando diferentes situações das integrantes do Grupo Amigas do Peito (Figura 3). A exposição na avenida se manteve durante todo o plantio e no dia seguinte foi transferida para o Shopping Boulevard, onde as fotos estiveram fixadas em mudas de dois metros cedidas pelo Viveiro Aciflora. Nessa exposição estavam distribuídas fitas cor de rosa a qual o público pode levar para amarrar no pulso (Figura 4).



Figura 3: Exposição fotográfica com algumas das mulheres que fazem parte do Grupo Amigas do Peito.
Fonte: Elaboração própria.



Figura 4: Exposição “Plantando Sorrisos” no Boulevard Shopping, Bauru.
Fonte: Elaboração própria.

O Plantando Sorrisos tem sido construído sem fins lucrativos, buscando a cada edição novos parceiros e grupos para serem prestigiados. Os resultados de edições anteriores começam a ser publicados, transformando as experiências em documentos de extensão, dando suporte à elaboração de novos projetos.

A sua primeira versão, o “Momento I” ocorreu em setembro de 2015, no Jardim Botânico Municipal de Bauru (JBMB), com a participação de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Bauru – SP. Até o momento, cinco edições já foram realizadas e a sexta já está em desenvolvimento.

O Momento II aconteceu em 2015, com a participação dos membros da Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), do GEVA e de outros alunos e professores da USC, bem como de moradores e funcionários da Vila Vicentina de Bauru-SP (Abrigo de Idosos). No salão da Vila Vicentina, após a apresentação do projeto, todos plantaram mudas frutíferas nos jardins da Vila, totalizando 30 árvores. O evento foi encerrado com música e dança promovido pela UATI.

O Momento III enfatizou a importância da inserção de reeducandos prisionais e a causa ambiental, fato que possibilitou a restauração florestal de uma área degradada. O local do plantio ocorreu no interior do Centro de Progressão Penitenciária III “Prof. Noé Azevedo” (CPP III), em Bauru/SP (Tamachunas et al., 2018).

Os idealizadores esperam que o *feedback* deste projeto não seja puramente um conjunto de boas ações. O Plantando Sorrisos tornou-se um evento que se espera regularidade dentro das atividades ambientais da cidade; é sabido que há uma escassez de plantios públicos realizados



na cidade de Bauru. O envolvimento da população, sobretudo da comunidade universitária, com públicos específicos universitários faz por si só um projeto de destaque. Merece ressaltar também o esforço dos graduandos nessa experiência quanto ao pré-desenvolvimento do evento com inúmeras horas de reuniões e debates. Certamente o projeto servirá de estímulo para que esses alunos, em breve profissionais, recuperem novas áreas degradadas a partir da educação ambiental e que sejam influenciadores na melhoria de qualidade de vida das cidades e cidadãos.

Neste momento IV, através da parceria com o Grupo Amigas do Peito, da Secretaria do Meio Ambiente de Bauru e do Viveiro Aciflora, o evento ganhou uma dimensão municipal ampla e obteve um retorno maior da sociedade. Uma nova área verde foi implementada na cidade, área essa que o GEVA continua monitorando e que tem servido para pesquisas científicas. Certamente a difusão do respeito à natureza e a consciência da prevenção contra o câncer de mama foram metas atingidas. Este trabalho é uma homenagem as Amigas do Peito que já partiram, mas também para as que continuam lutando bravamente.

Referências

BOTH, J. E., LEITE, M. T., HILDEBRANDT, L. M., PILATI, A. C. L., STAMM, B., JANTSCH, L. B. **Grupos de convivência: uma estratégia de inserção do idoso na sociedade.** Revista Contexto & Saúde, v. 11, n. 20, p. 995-998, jul. 2013.

Campos, R.B.F., Castro, J.M. **Áreas Verdes: Espaços Urbanos Negligenciados Impactando a Saúde.** Revista Saúde & Transformação Sociais, v.8, n.1, p.106-116, 2017.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Interdisciplinaridade em estudo do meio e trabalhos de campo: uma prática possível.** Revista Olhares & trilhas, v.1, n.2, p.33-46, 2001

[CAVALCANTE, M. B.](#) O papel da educação ambiental na era do desenvolvimento (in)sustentável. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, v. 36, p. 1-4, 2011.

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. **Arborização urbana na cidade de Campina Grande-PB: Inventário e suas espécies.** Revista de Biologia e Ciências da Terra, Paraíba, v. 4, n. 2, 2004.

FERREIRA, B.A.O; SILVA, B.N.P.; GRECHIA, L. **Arborização Urbana: Análise do Manejo para a Cidade de Três Lagoas-MS.** Revista Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS, v.15, n. 1, p.1350-1361, 2018.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf> Acesso em: 29 de abr. 2018.



KAGEYAMA, P. Y.; GANDARA, F. B.; OLIVEIRA, R. E. Biodiversidade e restauração da floresta tropical. In: KAGEYAMA, P. Y., OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L.F. D; ENGEL, V. L. & GANDARA, F. B. (orgs.). **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. FEPAF, pp. 27-48, 2003.

PINHEIRO, C.R.; SOUZA, D.D. **A importância da arborização nas cidades e sua influência no microclima**. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 6, n. 1, p. 67 - 82, abr./set. 2017.

NAVE, A. G.; RODRIGUES, R. R. Combination of species into filling and diversity groups as forest restoration methodology. In: RODRIGUES, R.R.; MARTINS, S.V.; GANDOLFI, S. **High diversity forest restoration in degraded areas: Methods and projects in Brazil**. New York: Nova Science Publisher, 2007, v.1, p. 103-126.

NECKEL, A.; FANTON, G.; BORTOLUZZI, E. C. Recuperação ambiental da área verde urbana degradada-loteamento cidade universitária-Passo Fundo-RS. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 163-180, mai. 2009.

PORTO, M.A.T.; TEIXEIRA, L.A.; SILVA, R.C.F. **Aspectos Históricos do Controle do Câncer de Mama no Brasil**. Revista Brasileira de Cancerologia, v.59, n.3, p.331-339, 2013.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo. p.27-32, 1998.

TAMACHUNAS, V.; FRANZOLIN, A.B.; ANTONIASSI, B.; SIQUEIRA, M.V.B.M. Plantando sorrisos: uma prática ambiental e social no Centro de Progressão Penitenciária III "Prof. Noé Azevedo". **Revista Ciência e Extensão**. v.14, n.3, p.170-180, 2018.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar**. Ciência em Tela, v.2, n.1, p.163-190, 2009.

PLANTING SMILES MOMENT IV: An environmental and social practice with Amigas do Peito de Bauru/SP

Abstract

The Planting Smiles project was created and organized to encourage awareness and environmental preservation among specific groups in society. This project is part of the official program of the October Rosa 2016 campaign, with the participation of the Amigas do Peito Group. This socio-environmental action was attended by approximately 500 people, who planted 1200 seedlings of native trees to restore a degraded area. The restored and implemented new green area in the city allowed to spread knowledge to the population about the planting of seedlings and protection of nature, as well as awareness and prevention in the fight against breast cancer.

Keywords

Pink October; Socio-environmental action; Social inclusion.

PLANTANDO SORRISOS MOMENTO IV: Una práctica ambiental y social con las Amigas do Peito de Bauru/SP

Resumen

El proyecto Plantando sonrisas fue creado y organizado con el objetivo de incentivar la concientización y preservación ambiental junto a grupos específicos de la sociedad. Este fue insertado en la programación oficial de la campaña Octubre Rosa 2016, contando con la participación del Grupo Amigas del Pecho. Esta acción socioambiental tuvo la presencia de aproximadamente 500 personas, que realizaron la plantación de 1200 mudas de árboles nativos, a fin de restaurar un área degradada. Se restauró e implementó una nueva área verde en la ciudad, donde se permitió la difusión del conocimiento a la población acerca del plantío de mudas y protección a la naturaleza, así como la conciencia y prevención en el combate al cáncer de mama.

Palabras clave

Acción Socioambiental; Inclusión Social; Octubre Rosa.